

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

A FEDERAÇÃO.

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

EXPEDIENTE

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 60000
Pagamento adiantado

1 DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. MATHEUS, CAP. XXVIII, V. 18-20

N'aquelle tempo (1), disse Jesus aos seus discipulos: Todo o poder me foi dado no ceu e na terra. Ide pois, instrui (2) todas as nações, baptisando-as em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Sancto, e ensinando-lhes a observar todas as coisas que vos mandei. E eis que en esteo convosco todos os dias até á consummação dos seculos (3).

REFLEXÕES PRATICAS

Por estas palavras que o Salvador do mundo dirige aos seus Apostolos ao deixal-os para subir ao ceu: «Ide, instrui todas as nações, baptisando-as em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Sancto, nos ensinou que o verdadeiro Deus, o Deus invisivel, subsiste em tres pessoas realmente distinctas entre si, e que elle é juntamente Pae, Filho e Espirito Sancto. Instruido de tam alto mysterio cubramos a face diante de Deus, com os cherubins que viu Isaias, e adoremos com elles aquelle que é tres vezes Sancto. Submettamos os nossos espiritos á té n'este mysterio incomprehensivel; sendo tão limitados como somos, nos achamos incapazes de sondar as profundezas do ser divino.

Depois de termos pago ao Deus tres vezes Sancto este tributo da nossa fé lembremo nos de tudo aquilo de que somos devedores ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto; ao Pae que nos creou, ao Filho que nos remiu, ao Espirito Sancto que nos sanctificou. Que não devemos nós a Deus Pae a vida, a existencia, os nossos bens, este vasto universo, este sol que nos alumia, o ar que respiramos, tudo o que temos e tudo o que somos. Sem a criação, estaríamos no abysmo do nada, e sem a acção da Providencia sobre nós, recahiriamos n'elle no mesmo instante... Que não devemos a Deus Filho a mais bellas de todas as heranças, a mais magnificas de todas a recompensas, o reino de Deus, a felicidade de Deus, os bens immensos da vida futura, tudo o que pôde conduzir a isso n'este mundo, a graça, os sacramentos! Se elle não nos tivesse merecido o ceo morrendo por nós na cruz, qual seria a nossa sorte? E se não desolvesse, no sacramento da penitencia, os nossos direitos ao ceo que perdemos pelo peccado mortal, poderíamos esperar outra coisa que o inferno e seus eternos supplicios?... Que não devemos ao Espirito Sancto? Sacerdotes e Pontifices que nos instruem e dirigem nas vias da salvação, uma Igreja infallivel que, até á consumação dos seculos, permanecerá collocada no alto da montanha e condemnará tudo o que for contrario á fé e aos costumes. Se o Espirito Sancto não dirigisse a Igreja, e se deixasse um só instante de assistir-lhe, que seria de nós? Ah! não tardaríamos a ser tristes ludibrio da mentira e do erro. Taes são os infinitos beneficios que recebemos do Pae, do Filho e do Espirito Sancto. A' vista do que el-

les fizetam por nós, reanimemos em nós todos os sentimentos de amor, adoração, respeito e reconhecimento de que devemos estar penetrados a seu respeito. Por mais que façamos, ficaremos sempre innitamente abaixo do que devemos á SS. Trindade, objecto da solemnidade d'este grande dia.

(1) Foi na occasião em que ia subir ao ceo, que Nosso Senhor dirigiu estas palavras aos seus discipulos.

(2) Estas palavras nos ensinam que os Apostolos, e n'elles a Igreja receberam o poder do ensino. Mas se os Apostolos e a Igreja foram encarregados de ensinar os povos, segue-se, por uma consequencia necessaria, que os povos por sua vez são obrigados a escutal-os.

(3) Por isso se obriga Jesus Christo a ser sempre o chefe invisivel da Igreja, a preserval-a de todo o erro no seu ensino, e a dar aos Apostolos e aos seus successores todos os auxilios necessarios para o cumprimento do seu ministerio.

Apaziguadores no burrel franciscano

O ex. Vigario apostolico de Hupe, na China, rev. P. Everaerts, em carta dirigida ao Provincial Franciscano na Belgica, communica que mais de uma vez os Missionarios Franciscanos tiveram occasião de evitar grande derramamento de sangue, na revolução que teve por consequencia a queda da dynastia mandchu.

Assim, quando devia ser bom, bardeada a cidade de Kingschu em Hupe, e já haviam sido iniciadas as hostilidades, o mandante chinês mandou um ajudante de ordens a Frei Marcello Sterkendries, pedindo-lhe que restabelecesse a paz entre os belligerantes.

O religioso Franciscano, despresando o risco da vida que corria, poz-se a conciliar os inimigos o que, apoz grandes esforços, conseguiu, salvando assim avultado numero de vidas.

Outro tanto foi feito por Frei Graciano Laurent, por occasião do sitio de Kingmien, outra cidade de Hupe. O Franciscano á noite, foi ao acampamento inimigo, insistindo para que deixassem de derramar inutilmente o sangue, sendo tambem feliz em sua arrojada empreza.

Ante os inimigos da Religião

Por um pagam todos

Por capear e colorir a sua paixão e sanha contra Igreja empregam os anticlericaes e mações certas astucias e sophismas, com que logram muito bem seus intentos de enganar e fazer cier que têm razão e que zelam a moral na sociedade.

A quatro podemos reduzir os modos que uzam para desacreditar a Igreja o clero e as instituições christãs: ou inventam e sonham patranhas e historias sem fundamento algum de verdade como a da *papisa Joanna*, a do jesuita *pé de cabra* e mil outras; ou de *coisas de nada* fazem grande ruido e espalhafato, como se fossem de grande importancia; ou attribuem e affirmam crimes a corporações mas de um modo vago, sem precisar pessoas, logares e outras circumstancias; ou enfim com o crime de um individuo maculam toda uma communidade. Tomemos o exemplifiquemos

o ultimo ponto, o de arguirem de um para todos, ou do particular arguirem para o geral, sophisma bem conhecido em logica.

Ha uns 2 ou 4 annos publicou-se um livro de viagens, em que o auctor, que aliás não parece inimigo sectario da Igreja, fallando de Pau e do berço ou grande concha em que foi embalado Henrique IV de França, tem estas formaeas palavras:

«Grande rei que mereceu o odio de Catharina de Medicis e a execução de um dos maiores crimes do Christianismo, e que, quando se preparava para dar ao campones uma gallinha dominical (!), caiu morto pelo estúpido punhal de Ravallac.»

Fica a gente ospantada ante o desaforo de tal affirmação. Que culpa tem a Igreja ou o catholicismo em geral pela culpa e crime de um fanatico frade, o tal Ravallac? Se foi um o crime e um o criminoso, que manejou o tal estúpido punhal, como se atreve o auctor a dizer que foi o *Christianismo*? Porque houve um Apostolo traidor, já se não de culpar do mesmo alevé monstruoso todo o collegio dos Apostolos?... Estúpida affirmação, e calumnia infame que enoja e revolta a quem tem um pouco de criterio e amor á justiça e á verdade.

Mais outro exemplo, e este ainda mais actual e destes dias.

Na grande serie dos Papas tres houve, que não honraram com suas vidas a soberana dignidade de successores de S. Pedro e Igreja romana; um sobretudo, Alexandre VI, foi elevado á suprema dignidade pontificia, não devendo sel-o.

Os demais Papas deram-nos os mais admiraveis exemplos; foram a alma a vida da prodigiosa civilização christã, durante 19 seculos. A sua historia é incomparavel; vantagemse immensamente a todas as outras historias humanas.

Ora, o que faz, diria Bernardes, o malignante genio do anticlericalismo e gente maçonisante, o prurido de escandalos e sensibillismo morbido e immoral?

Deixa de lado e em completo olvido essas vidas admiraveis e altos feitos de tantos Papas gloriosissimos, que poderiam servir de grande exemplo e edificação aos povos do Brazil. E escolhe e apresenta-lhes para leitara certos factos mais ou menos deturpados, de um dos tres de que fallamos, antes de subir á cadeira de S. Pedro; porque foi eleito aos 63 annos, idade que não é para taes folias.

A vida ou romance, se quiserem, desse Papa esta-se presentemente distribuindo em fasciculos, publicada não sei por quem; nem me importa sabel-o.

E' um mau symptoma e signal de decadencia moral a publicação de taes obras, que só veem *favor mal*.

Estas podridões litterarias, estas immundicias só as resolvem escriptores-escravelhos, sem consciencia nem moralidade alguma; e a auctoridade competente devia intervir para impedil-as e fazer pesar sobre ellas o rigor das leis para prevenir grandes males.

Triste modo de comprehender a liberdade!

M.

Nosso collegio é só para racionaes

Afonso Costa, o celeberrimo ex-ministro de justiça da Republica Portuguesa, acaba de passar por uma tremendissima

decepção ao pretender matricular os filhos nas escolas da republica Suissa.

Em todos os collegios desta bem organizada nação antes de um alumno ser admittido á matricula, tem que satisfazer a um minucioso questionario em que se indaga tambem do credo religioso a que pertence o alumno.

Ao serem interrogados sobre a religião que professavam, entreolharam-se os «rebentos» do Sr. Affonso Costa e quedaram mudos. Este que se achava presente tirou os filhos da difficuldade, dizendo ao mestre que nem elle nem os filhos tinham religião.

O mestre não se satisfez com a resposta e deu o seguinte despacho ao requerimento de matricula:

«Não podem ser admittidos, pois nosso collegio é para racionaes!»

Ao percorrer esta noticia o attento leitor necessariamente perguntará: —Mas porque será que Affonso Costa, o fanatico abolidor da religião no Portugal, lá se vai para a Suissa a fim de matricular os seus filhos n'um collegio onde se ensina religião? As escolas da terra d'elle d'onde expulsaram Deus, os frades e as freiras, e que, portanto devem ser «escolas modelares», carissimas ao seu coração de mata frades, achal-as-lhe boas para os outros mas não para os seus filhos?... E' verdade que não seria o primeiro a proceder assim. No entanto é curioso e edificante.

Porem, o que pessoa sensata nenhuma achará curioso é que na adiantadissima Suissa gente sem religião seja considerada como... bicho. Pois ha uma definição que diz: «o homem é um animal religioso». Tirem-lhe esta qualidade e só restará o animal.

UM POCO DA ATENÇÃO MUNDIAL

Graças ás informações da imprensa catholica, está ganhando terreno a opinião de que o catholicismo na Belgica, deflue mais e mais. Os observadores superficiaes ver-se-ão confirmados nesta convicção pelo resultado das ultimas eleições que diminuiu a maioria do partido catholico de 28 a 8 votos.

Bem haja, pois, o sr. Maurice Defourny, lente da Universidade de Louvain, que, na *Oxford and Cambridge Review*, expoz a questão com a competencia que lhe é peculiar.

1) O partido catholico. Desde 1900, em que foi introduzido para as cidades populosas o systema de eleição proporcional, os liberaes e socialistas uniram-se para combaterem, juntos, os catholicos. Estes, devido á união de seus inimigos, de facto perderam diversos logares, mas —é isto o essencial— augmentou consideravelmente e ininterruptamente o numero de seus eleitores.

Não deve ser esquecido que nem todos os catholicos votaram pelos candidatos de seus partidos; foi sobretudo um bom numero de operarios, que, por uma solidariedade mal entendida, votaram num socialista. Outros catholicos ha, que, graças á tradições de familia e em consideração á sociedade a que estão relacionados, votaram em candidatos do partido liberal que nem sempre foi tão anti-catholico como hoje.

2) A estatistica escolar mais que tudo, prova que o numero de catholicos convencidos é maior que o dos filiados ao partido catholico. Ha dois grupos de escolas: confissionaes e não confissionaes, aquellas

inteiramente catholicas. As ultimas encontram-se apenas em grandes cidades e alguns centros industriaes. Cerca de 3/4 de todo o paiz montam escolas catholicas.

Das 929.347 crianças, que, em 31 de Dezembro de 1910 frequentaram as escolas primarias, 733.987 pertenciam ás escolas confissionaes, e só 195.360 ás não-confissionaes, quer dizer, 78,86% recebem uma educação inteiramente religiosa. Verificando bem, vê-se que as condições são ainda melhores, pois, de 195.360 nas escolas não confissionaes, 142.850 tem doutrina religiosa antes o depois do programma escolar, e só 82.510, isto é 9%, não recebem instrução religiosa.

Resultados semelhantes notam-se nas escolas secundarias: O estado, as provincias e os municipios mantem 170 collegios com 35.656 alumnos; os Bispos e as Ordens porém, 453 com 66.649 alumnos!

As 2 Universidades estudues de Gante e Liege têm 3.880 matriculados, entre os quaes cerca de 1.000 estrangeiros. A Universidade Catholica de Louvain, porém, conta em 1909, com uma matricula de 2.510 estudantes, o duplo de Bruxellas com uma de apenas 1.256.

Vê se, pois, que a immensa maioria das familias belgas mandam dar a seus filhos uma educação religiosa.

3) As obras sociais caritativas são dignas da actividade no terreno escolar. As organizações flamengas e vallonas oppoem um dique solido ás ondas socialistas.

Nas cidades são a *Liga democratica* com 900.000 socios, as corporações operarias christãs com mais de 500.000 membros, os Patronatos com cerca de 175.000 moços, que victoriosamente resistem ao socialismo.

Não ha duvida, pois, que o catholicismo na Belgica está fundado muito solidamente, máu grade os incessantes esforços de todos quantos contra elle se reuniram.

FRANCISCO DE LINS

O redactor da *La Reaccion* em Las Flores (Argentina) calumniava constantemente o vigario da freguezia, Padre Lamas Rancano. Com paciencia christã, o sacerdote soffria as calumnias. Vendo, porem, que o inimigo gratuito não quiz tomar juizo, julgou seu dever, em vista de seu estado, levar a questão á barra do tribunal que acaba de condemnar o calumniador Basilio Yarnoz a dois annos e tres mezes de prisão assim como ao pagamento das costas do processo.

Uma cineada de Briand

Briand disse ha algum tempo a um professor japonês dum dos lyceus de Tokio: «Nós admiramos a maneira pela qual vós resolvestes o problema, tão difficil entre nós, dum ensino moral sem religião.»

O ministro francez ignorava que o Japão não resolveu nada neste ponto. Os jornaes japonezes clamam que a moralidade desaparece. «A religião é necessaria ao povo, lê-se no *Kokumin*, horroriza se ao pensar que abysmos pode poder descer um povo sem crenças religiosas.»

«Começa se a ficar fatigado com a irreligião popular e um ensino moral que consiste só em formulas», escreve o *Yamato*.

«Nós consagramos o maior respeito ao rescripto imperial (que estabeleceu a neutralidade), lê-se um celebre tomom

de Estado no Japão, mas para bem comprehender e praticar a lealdade mesma para com o Soberano e a piedade filial, é necessaria a religião, como base.

«Os costumes se corrompem, dizia um outro entrevistado pelo Nirokon, e a formação moral não existe.

Felizmente no Japão homens da envergadura de Tokomani começam a reacção em favor da moral religiosa.

A experiencia feita lá nos avisa dos perigos moraes que corre o Brasil com a escola neutra, tantas vezes condemnada pela Santa Sé.

PELA VERDADE

Em uma gritaria infernal, como é seu costume a propósito de tudo, sahio-se a Cidade de Ytú em tres longos artigos de puro casange contra o prégador do mez de Maria, da igreja do Bom Jesus, e como se isso não bastasse, estendeu tambem a sua cólera a outros sacerdotes, e contra os quaes o articulista vomitou toda a bilia do seu inveterado odio anticlerical. E como era natural, nessas explosões de cólera barulhenta não foi a razão esclarecida e reflectida, mas o coração apaixonado a cego pelo odio quem dictou semelhantes despausterios, em que só se vê a exaggeração, a falsidade, e o odio mal contido que procurou um futil pretexto para irromper furibundo em catadupas de expressões fogosas e quixotescas de uma rhetorica avariada, em que o menor mal que se encontra são os sopapos á grammatica, apesar dos retoques da revisão.

Assim sendo, não era mesmo para admirar-se que nesse explodir de odio anticlerical a verdade dos factos fosse ter ao fundo da enxurrada casangista, para sobreenadar-lhe ao dorso a mais descarada inverdade. Sim nunca se viu nesta cidade uma tão grande concurrencia de fieis á devoção do mez de Maria, e todas aquellas centenas e milhares de cavalheiros e distinctas senhoras da mais fina flor da sociedade ytuaana ahi estão para dizerem aquella folha: «Mentes, porque nunca o dito prégador usou de termos immorales nem citou exemplos apimentados. Quando lhe foi preciso bater sobre este ou aquella vicio que inffeciona a humanidade, falou em termos geraes e em abono das suas asserções contou alguma facta analogas, mas sem jamais descer a trivialidades, a termos crús, exprimindo-se de modo que só podia ser censurado por quem alli já ia de proposito para deturpar e pensamento e envenenar a intenção do prégador.

Maior ainda é a tua mentira e calumnia quando, fazendo baixa in friga, affirmaste que do pulpito do Bom Jesus se tem falado abertamente contra a sociedade ytuaana; pois o que neste particular não todos vimos, foi justamente o contrario, porque durante todo este mez, em suas praticas o dito prégador estava sempre a elogiar os sentimentos religiosos e a proverbial bondade do nosso povo.

Mentiste tambem, folha sem criterio, quando affirmaste que a igreja do Bom Jesus tem feito monopolio de missas etc. em detrimento da matriz; porque, são tantas as missas encomendadas na matriz, que muitas vezes o Revmo. Sr. Vigarario não as podendo celebrar, envia as suas esportulas aos padres da residencia do Bom Jesus para alli serem rezadas segundo as intenções dos que as mandaram celebrar.

Perdeste o teu latin, porque o Revmo. Sr. Vigarario bem te conhece e sabe qual é o interesse que toma pela tua pessoa.

Mentiste ainda quando asseveraste que o prégador falou contra o cinema. O que todos ouvimos o prégador dizer a esse respeito foi o seguinte — que o cinema em si não é cousa má, e pôde até ser cousa muito boa, quando sejam boas as suas fitas; o que é ruim é prohibido, disse o prégador, são as fitas desbommentas, immorales.

Ora nisso o prégador nada mais fez que repetir os preceitos da moral, e de accordo com elle está o Dr. Chefe de Policia de S. Paulo, que baixou uma ordem prohibindo a exhibição de fitas immorales em todos os cinemas da capital.

Dignais, seria até ridiculo que o prégador inlasse sem restricções contra o cinema, sabendo que já por diversas vezes se tinham dado representações cinematographicas no collegio de S. Luiz.

Não ha, pois, nenhum fundamento de verdade nas vertidas da Cidade, que agora está querendo celebrar-se pelo *centilo preto* de injurias e calumnias contra benemeritos sacerdotes que ha cincoenta annos aqui estão prestando ao nosso povo os mais relevantes servicos, tanto espirituales como temporales.

H. LINHA

O FIGUEIRO DO JORNAL ANTICLERICAL

«CIDADE»

Sim, o chamamos pigmeu para abater-lhe o orgulho pharisaico e hypocrita; um bobo que não conhecendo nem portuguez nem religião, mas que a todo o custo quer tornar-se celebre, embora que para isso seja preciso dar couces, lerantou sua ferradura, medida da sua acanhada cachola, para incriminar um sacerdote que nas grandes capitais tem reunido em torno do pulpito selecto auditorio; e chega a sua audacia a dizer: «na pregar em Baurú etc» cidades estas alias adeantadas para supportar o jornalista de ferradura.

Não podendo analysar todos seus despausterios, pois são tantos, vamos examinar alguns topicos sobre religião. Eis:

1. «Maria é Redemptora do genero humano» quando é Co-redemptora, mas na sua cachola redempção que significa satisfacção ou pagamento é o mesmo que Co-redempção que significa Cooperacção ou adjuvatorio.

2. O ministro subtilmente desvia o curso das ideas atirando a humanidade em um chaos em que o pensamento *lucta com a razão*.

Sim, o pensamento lucta com a razão para quem tendo perdido o equilibrio mental, e portador de crassa ignorancia e ma fé, não sabe que o pensamento não pôde estar em lucta com a razão, porque o pensamento é um acto da intelligencia e a razão é a mesma intelligencia enquanto compara, por isso dizer-se que a intelligencia está em lucta com a razão equivale a dizer-se que o sujeito está em lucta com o proprio acto.

Por estes pontos analysados se vê claramente os absurdos e despausterios que vagueam nessa cachola, entretanto com emphase, como se fosse um primor que cabisee do céu, sentença: «queremos luz!» nos paes catholicos respondemos: Quereis trevas. Sim, quereis trevas porque quereis os vestios decotados para dar lugar a vossa vista a se saciar no objecto que vosso coração deseja. Sim, quereis trevas porque quereis para os vossos e para o povo a escola dos cinemas, immorales, dos bailes e theatros indecentes; escolas estas que ensinam o caminho para o vicio, para a quebra da lei de Deus, e depois não quereis que o ministro de Deus falle que esses caminhos levam ao precipicio! Não scandalisae a ninguem quando transmittis o caminho do mal ao povo, mas uma palavrinha do prégador que aponta o abysmo é um escandalho!

E vós quereis luz! Não, vós quereis trevas, trevas e até escolheis a noite para melhor expandir a vileza da vossa alma.

Nós paes catholicos quereimos a escola de Jesus Christo, a frequencia dos Sacramentos para os nossos filhos; quereimos para as nossas filhas, que nas suas conversas, nos seus vestuarios, nas suas devoções em tudo transpire innocencia.

E vós paes catholicos haveis de contemplar indifferentes proceder desses inimigos de Christo! Não haveis, pelo menos de odiar a fazer guerra a esse papelucho chamado «Cidade»! Não vos lembreis de que esse jorna! tem trabalhado para a Maçonaria, protestantismo e para trazer o despeito na festa da Romaria! Até quando, o terei na vossa casa?

Não termino sem dizer ao sr. Adolpho de Magalhães que elle por um pouco de pão está fazendo o papel de Pilatos.

UMA PAZ DE FAMILIA

PROTESTO

As senhoras ytuaanas, justamente indignadas contra aquelles que pretendem involvelas, indelicadamente, em questões, alias desarrojoadas, discutidas pelos jornaes, protestam contra as invectivas, os insultos e as calumnias publicadas pelas folhas «Cidade de Ytú» e «Repu-

blica» objectivando o virtuoso sacerdote R. P. Luiz Rossi, que pregou durante o mez de Maria: protestam outrosim, contra a estolidia pretensão de quererem esses jornaes, ensinar ás senhoras ytuaanas o recto cumprimento de seus deveres social e religioso.

Do cavalheirismo dos senhores redactores esperam finalmente, o favor de não mais envolverem o nome de senhoras em seus escriptos, apaixonados e violentos quando se referem a nossa santa Religião e a seus ministros, pois devem saber que a maioria das familias, nesta cidade, pensa diversamente e tem horror ás ideas e principios que, em assumptos religiosos, taes jornaes têm publicado.

Elizea de Mesquita Barros
Aurelia C. Pacheco Jordão
Maria Carolina Pimenta
Gertrudes Moreira Pinheiro
Carolina Amalia Galvão
Margarida Maria Portella
Candida Placidina de Camargo
Maria Dias Ferraz
Escplastica de Almeida Barros
Francisca de Almeida Barros
Mauricia de Arruda Mello
Josephina de Barros Mello
Maria José de Barros Mello
Maria José da Costa Mello
Margarida de Barros Mello
Jovita de Moraes
Eliza Alves de Souza Portella
Amelia Portella
Duzelina Portella
Alzira Chagas
Maria José Corrêa Macedo
Francisca M. Salles
Fausta Rodrigues Jordão
Maria Ferreira Soares
Josephina Teixeira Mesquita
Gabriella Ferraz de Mesquita
Francisca Ferraz de Mesquita
Antonia Pecheco Ferraz
Francisca Emilia P. Jordão
Anna Eliza F. de Mesquita
Evangelina de Souza Mesquita
Anna Eliza Vaz Pinto
Isaura Portella
Olympia de Mesquita Xavier
Maria da Conceição F. Mesquita
Anna Alexandrina de Barros
Carizia Lobo
Nativa Lobo
Zenaide Lobo
Alzira Lobo
Avia Lobo
Albertina de Mesquita Barros
Clara de Souza Mesquita
Blandina Eudoxia Ferreira
Laura Portella de Souza
Maria Alexandrina de Barros
Eliza Nardy de Vasconcellos
Angela Guilhermina de Barros
Marianna Kiehl
Gabriella E. Pacheco Jordão
Maria C. Jordão Malheiros
Joanna Marques da Silva
Angela de Souza Mesquita
Carolina Nardy Vasconcellos
Antonia Alexandrina de Barros
Maria Amalia Mendes
Elisa de Souza Portella
Guilhermina da Luz Cintra
Elisa Sophia da Luz Cintra
Maria Luiza Mendes
Maria Candida G. Mattos
Lucilla de Almeida Mattos
Maria Carmelita de Moraes
Maria T. Mendes de Moraes
Francisca de Barros Cruz
Clara de Escobar Novaes
Ormindia Escobar Novaes
Laudelina Escobar Novaes
Maria Rita Escobar Novaes
Laurentina de Toledo Pinheiro
Clotilde Augusta de A. Prado
Anna Guimarães de Mello
Francisca Bauer
Vicentina Vieira Novelli
Raphaella Novelli Iarussi
Lydia Maria Iarussi
Adelina Gessy
Francisca Iarussi
Maria Januaria de F. Dias
Justina Julia F. Dias
Brazilia Pacheco de Camargo
Iracema Pacheco de Camargo
Urbina Jordão Camargo
Anna Candida de Carvalho
Carolina Carvalho
Leonor Ferraz de Camargo
Aeriniya Ferraz C. Penteado
Leonor Bueno de Camargo
Francisca B. de Camargo
Antonia B. de Camargo
Gertrudes Bueno Camargo
Cenesia Leite de Barros
Eulalia de Barros Leite
Anna Guimarães
Maria Francisca da Silveira
Rosa da Silveira Camargo
Francisca Monteiro da Silva
Gertrudes Monteiro da Silva
Luiza Ignez Xavier
Isabel Sampaio Guimarães
Maria Emilia de Moraes
Rita Maria Antunes
Maria Augusta M. da Costa
Rita Machado
Leonor Vianna Oliveira

PROTESTO

Nós abaixo assignados, como ytuaanos e catholicos, protestamos contra as inverdades e injurias atiradas aos membros da inclyta e benemerita Companhia de Jesus em geral, e particularmente o prégador do mez de Maria, na igreja do Bom Jesus, pela «Cidade de Ytú», jorna! que em nada representa o sentir do Povo Ytuano, que quasi em sua totalidade é catholico apostolico romano.

P. Eliziario de Camargo Barras
P. Antonio Bueno de Camargo
Manoel Maria Bueno
Dr. Antonio C. da Silva Castro
José Custodio Silva Camargo
Dr. Luiz Gabriel de S. Freitas
Carlos de Souza Freitas
José Leite Pinheiro
Luiz Gonzaga Novelli
Caetano Iarussi
Adolpho Bauer
Irinêu de Souza
Felippe Bauer
Carlos Crellet Junior
Fernando Dias Ferraz
Marcolino Cardoso de Camargo
João Baptista Ferreira Cardoso
João Baptista da Costa
Miguel Iarussi
Miguel Iarussi Junior
Humberto Servulo da Costa
J. A. Silva Pinheiro
Antonio Galvão A. Sobrinho
João Ferraz A. P. Sobrinho
Manoel Esteves Rodrigues
Juvenal Freitas Ferraz Dias
Pedro Henrique Dias
João B. Motta
José Motta
Francisco Faustino Pinheiro
Joaquim Antonio de Camargo
Cyro Ferraz de C. Penteado
Alfredo Arthur Xavier
Paulo Leite de Camargo
Joaquim Pinheiro
Antonio Pires de Camargo
José Lacchini
Rodolpho Augusto de Senna
Luiz Lacchini
João Jacintho do Nascimento
Honorato Rodrigues de Arruda
Joaquim da Silveira Moraes
Hyppolito Leite de Barros
Joaquim Patricio Pereira
Aureliano Aguirra
Arrigo Battisti
Roberto Luri
Primo Morelli
Luiz de Oliveira
Luiz Felix da Silveira
José de Quadros.
Luiz Gonzaga de A. Vaz
Francisco da Silveira Camargo
Salvador Antonio de Carvalho
Alberto de Barros Mello
Paschoal Martini
Eugenio Isola
Francisco Favero

O prof. Contardi Ferrini

O *Corriere* noticiou que se está procedendo ao processo de beatificação do professor Contardi Ferrini, lente de direito na universidade de Paris, fallecido ha poucos annos. O facto despertou grande interesse por ser Ferrini, antigo vereador de Milão, e jurisconsulto eximio, muito conhecido.

O celebre Mommsen diz que «para os jurisconsultos o seculo XX, será o seculo de Ferrini».

No tempo do *Kulturkampf*, a perseguicção religiosa na Alemanha (1873 ss.), Ferrini esteve em Berlim para preparar-se aos exames, tendo estabelecido seu dominio no convento dos Dominicanos em Moabit (Berlim). Os religiosos, meio retrahidos da vida publica, devido a's condições de tempo, tinham uma capella bem modesta.

Uma noite, pelas 8 horas, Ferrini ouviu tocar a campainha e, julgando tratar-se da ceia, deitou de seu quarto. Tinha-se enganado, porém. O sino chamára a capella, onde elle vira reunidos pobres camponezes das aldeias em redor de Berlim, e que tinham feito tão longo caminho sobre o solo gelado e lizo, em jejum, para ainda poderem commungar!

Ferrini muitas vezes contou este e, isodio, commovido sempre, e confessando que este acto de fé viva muito concorreu para elle viver qual religioso no meio do seculo. Foi deste tempo em diante que o celebre professor passou a commungar todos os dias.

Os belgas no Congo

Os socialistas belgas promoveram recentemente uma campanha de descredito contra as obras religiosas, emprehendidas no Congo. Aham elles que a nova e florescente possessão colonial da Belgica está cheia de padres, sobretudo de jesuitas, e dizem que isso é

um entrave, ao progresso material e moral da religião.

Em resposta a estes energumenos do anti-clericalismo, *La Verité* publicou a seguinte estatistica comparitiva do que os socialistas e os jesuitas tem feito no Congo,

Fundações Jesuitas	Socialistas
Hospitales communs	7 0
Lazaretos	4 0
Escolas para brancos	7 0
Escolas para indigenas	61 0
Escolas superiores	1 0
Escolas nocturnas	3 0
Escolas especiaes	6 0

A estatistica ainda menciona que, enquanto 17 jesuitas pagaram com a vida, durante o anno ultimo, o seu sacrificio e abnegação pelos indigenas do Congo, não consta que nesse verdadeiro campo de honra tivesse fallecido um só socialista...

Em revista

Presuntos electricos. — Até agora salgavam-se pernas de porcos, na preparacção dos presuntos, conservando as por espaço de oitenta a cem dias em uma salmoura formada por uma soluçõ de sal, assucar e salitre. Ora, segundo "Electrical World", esse espaço de tempo pôde ficar reduzido talvez de metade; fazendo se passar pela salmoura contendo os presuntos, uma corrente alternativz de 60 periodos por segundo, a qual obriga os póros da carne a se abrirem e se deixarem mais facilmente penetrar pelo liquido.

Esse processo foi descoberto no estabelecimento de salga de Roth e Comp. de Cincinnati (Estados Unidos), onde é elle applicado com successo ha mais de cinco annos. A revista norte-americana explica que os presuntos que devem ser salgados são empilhados nas cubas de madeira, cujas dimensões são as seguintes: 4,8 m X 1,5 m. Cada cuba recebe cerca de 2,250 kilogrammas de carne. Nas duas extremidades oppostas da cuba são collocados dous electrodos de que cada jogo consiste em cinco cylindros de carvão, de 8 milímetros, de 1,2 m. de comprimento, e cobertos por telhas tubuiareas não envernizadas. Desde que os presuntos estão convenientemente collocados faz-se penetrar a salmoura, com a temperatura de 1 a 2 grãos, no interior da cuba, mantendo-o em circulação por meio de bombas accionadas por motores. Faz-se passar além disso na cuba uma corrente alternativa de 30 a 35 ampères e de frequencia de 60. A queda de pontencial, entre os jogos oppostos de electrodos é de cerca de 40 voltas. A descarga electrica conserva-se geralmente sem interrupção durante toda a duração da salga, ainda que pareça poder deduzir-se de recentes experiencias, que resultados igualmente satisfactorios são obtidos, interrompendo-se o circuito durante vinte e quatro horas sobre quarenta e oito.

«Esse mesmo processo permite obter a salga do toucinho em 3 ou 4 dias, operação esta que, ordinariamente, exige 5 ou 6 vezes esse mesmo espaço de tempo.

**

Plantas carnivoras. — Toda a gente conhece as folhas tão caracteristicas e curiosas das dioneas, droseras e nepenthes, que gozam da propriedade de capturar e pequenos insectos. Semelhante phenomeno foi muito estudado por Darwin, Hooker e outros botanicos igualmente notaveis. Ora, como esses illustres homens de saber, haviam notado que o insecto capturado se desagregava pouco a pouco até desaparecer, concluíram que era a propria planta, que os digerira para se alimentar. E isto parecia tanto o mais verdadeiro quanto é certo que se encontrou papsina na seiva da planta a depois na digestão, papsinas.

Raphael Dubois, porém, procedendo a novos estudos e fortalecido com o reconhecimento dos microorganismos, chegou a conclusão de que não é a planta que destroe os insectos, mas sim numerosos que pullulam no liquido segregado pela planta. Dubois procedeu aos seus estudos, tomando capsulas cernepeuthes na occasião de abrirem e, por meio de uma pipeta esterilizada, recolheu o liquido interno. Esse liquido, durante mezes, permaneceu limpido e não atacou uns pequenos cubos de clara de ovo que foram introduzidos.

Estudando-se porém, o liquido

duma capsula aberta, encontram-se microbios em grande quantidade: introduzindo-se lhe os cubos de clara de ovo, as arestas dos cubos dissolvem-se um cheiro inequivoco de putrefacção. O liquido depois de filtrado, apresenta reacções de ptaptonas. Na realidade não houve digestão, mas sim putrefacção e esta devida, sem duvida, a actividade de microorganismos vindos do exterior e não é uma secreção da planta.

O carvão como contra-veneno energico.— Toda a gente sabe, ou deve saber, pelo menos, que o carvão vegetal ou animal tem a virtude de absorver os gases mephiticos, fixando-os e retendo-os como si fosse uma esponja de platina. Por isso, são importantes os serviços prestados pelo carvão, nos casos de dispesia fictuleta, acabando em pouco tempo com os burborigmos do tubo digestivo.

Mas o que já não é tão sabido é que o carvão possui tambem uma symptia mysteriosa pelos alcaloides, isto é, pelos principios amargos das plantas venenosas— estrichina; morfina e atropina, etc.— e tambem por certos saes toxicos de potassa, cal, soda, mercurio, cobre, arsenico e chumbo. Devido a essa afinidade, o carvão apoderase das ditas substancias, enquanto está em contacto com ellas, separa os liquidos em que se acham dissolvidos e retém os mechanicamente nos poros. Sendo em pó, a sua efficaçia é maior, porque augmenta por esse facto a superficie da absorpção.

Assim se explicam as propriedades desinfectantes do carvão, quando utilizado na filtração das aguas, que não são de confiança, e as suas qualidades como antiseptico nas doenças infecciosas. Não é que o carvão mate os microbios pathogenes ou impeça o seu desenvolvimento, porque o mais que faz, na realidade, é neutralizar os venenos— toxinas e ptomainas— elaborados pelos microorganismos, tornando-os inoffensivos. A isto e não ha outra coisa obedece o generoso uso que os cirurgiões japonezes fazem do carvão vegetal para os tratamentos no campo de batalha.

A attracção do carvão pelos alcaloides é tal que, convenientemente misturado com o alcool pode ser empregado com exito na extracção ou procura dos ditos corpos apesar de serem extremamente insolveis e difficil de obter.

Do que fica exposto deduz-se, e isto é o mais importante, que o pó do carvão é um verdadeiro contraveneno universal, mais precioso ainda que abunda em toda a parte, podendo obter-se com facilidade e não offerecendo perigo nenhum o seu emprego.

O medico francez M. Tonery a quem se devem as primeiras observações sobre este assumpto, não teve inconveniente em demonstrar praticamente perante a Academia de Sciencias de Paris as virtudes anti-toxicas do carvão. Para esse fim, tomou uma dose de estrichina sufficiente para matar tres homens, depois de ter ingerido uma boa quantidade de carvão em pó. O violentissimo veneno não produziu a M. Tonery o mais ligeiro incommodo.

O carvão é tambem um contra-veneno insubstituivel, quando algum teve a desgraça de comer cogume los venenosos.

Os americanos do norte que fi-

caram sendo os maiores architectos do mundo, desde que construíram casas transportaveis, acabaram de arruinar para sempre o cimento armado.

Fazem casas de algodão! Com o algodão verde, egypcio, de inferior qualidade, com restos apanhados nos campos, com varreduras das fabricas, fazem uma pasta mais solida do que as pedras.

Cortam estas pastas em placas solidificando a por meio do calor. Cobrem-na com um verniz impermeavel.

E assim fazem a casa moderna construindo-a com a rapidez perturbante, admiravelmente solida sem perigo de incendio e custando 3 vezes menos do que as outras casas.

Além destas virtudes immobilizarias, tem qualidades locativas.

Numa casa de algodão, os assentos são hydrophilos e absolutamente silenciosos.

Si os tabiques deixarem passar ruidos importunos o locatario tem logo o remedio ao lado do mal, ao alcance da mão.

Estendo o braço para a parede, tira um bocado de algodão e tapa os ouvidos.

Invenção original!

Refere um telegramma de Paris para a «Imprensa» do Rio:

«O professor Costa Lobo, cathedratico da Universidade de Coimbra, conseguiu tirar uma fita cinematographica de todas as phases do eclipse total do sol, verificado a 17 de Abril ultimo.

Esse cientista fez agora uma communicacão a Academia de Sciencias de Paris, pretendendo provar, com razões que julga acima de quaesquer duvidas, que a lua não é redonda.

Segundo o professor Costa Lobo, esse astro é notavelmente achatoado num dos seus polos.»

Na America do Norte, um archimillionario perdeu num só dia, em uma operação infeliz toda a sua immensa fortuna, da qual lhe ficou restando apenas a bagatella de uns 2.000 contos.

Ao receber a infausta nova a commoção que teve produziu-lhe a morte.

Mas, em compensação o irmão delle, que tinha vegetado sempre na maior pobreza, e que era seu berdeiro unico, ao receber a feliz noticia teve tal commoção, que morreu repentinamente de alegria.

Um certo estudo sobre os sentidos das creanças recém-nascidas põe em evidencia alguns factos verdadeiramente admiraveis.

As creanças nascem cega e só adquirem a vista passados alguns dias que oscillam entre 9 e 20.

Esse sentido, porem, conserva-se muito deficiente até aos 3 annos, pois até essa idade não distinguem bem as cores, especialmente o roxo, verde, amarello e o azul.

Até os os dous ou tres dias de idade, a creança é surda; este sentido porem, apurase a um tal ponto, que o mais pequeno ruido ou som é immediatamente percebido.

O cheiro não se manifesta antes dos tres annos e o tacto desenvolve-se muito depressa.

O sentido mais apurado dos recém-nascidos é o gosto e tem um paladar finissimo, não sendo possivel facilmente illudilos.

e o senhor do céu e da terra te concederá larga vida, pois assim m'otens lido nas santas Escripuras.

Agostinho, com os olhos razos de lagrimas, abraçou apertadamente seu pae, sua mãe, e até apertou a a mão de Brazia; depois pegando nos seus livros dirigiu-se á universidade.

Quando voltou á casa largou a capa, pôz o seu avental branco, e deu com sua propria mão o comer a sua mãe, e ainda com mais carinho do que anteriormente; poz-lhe mais commodamente aos pés a almofada, sentou-se junto de Joseph a ler-lhe uma bonita historia, que lhe havia emprestado um estudante.

Ao aoutecer, disse-lhe seu pae, que desde aquelle dia poderia ir ao café, visto achas se n'outra classe; deu-lhe dinheiro para esse fim; mas Agostinho apertou a mão de seu pae, confuso e commovido, declarando que seus paes eram para elle a melhor sociedade.

No dia seguinte soube que um dos advogados mais distinctos da cidade carecia de uma pessoa que tivesse boa letra para copiar lhe

O terço de Ampère

O grande litterato que se chama Frederico Ozanam passou por essa terrivel doença que se chama a crise da fé. Não era incrédulo, mas sentiu-se invadido pelo desalento e pela tentação.

Um dia opprimido por uma grande tortura de espirito, entrou numa igreja para junto do altar buscar a força e o ardor que faltava á sua mocidade. No meio do povo, entre umas pobres mulherzinhas de votas, viu um ancião que rezava o terço, com ternura e simplicidade infantil.

Era nada menos do que Ampère o grande genio que tinha descoberto a theoria das acções electricas dynamicas e n'quistando um logar honroso ao lado de Kepler e Newton.

Ampère era para Ozanam a incarnacão da sciencia. Ao vel o tão piedoso a rezar o terço, o joven litterato envergonhou-se de sua fraqueza e cobardia. O exemplo d'aquelle homem de sciencia confirmou-o na fé e deu-lhe vigor para o professor publica e desassombadamente Mais tarde Ozanam repetia muitas vezes:

«O terço de Ampère ajudou-me mais que todos os livros e sermões.»

Garrou mexé mexé? perdeu o tempo...

Dião entre doi home, Bernado e Mervina muié dalle.

(De pito na boca perto do fogão, de noite, depois da reza do mei de Maria).

Merv. Esta noite tai fria não é Bernado?

Bern. Fai mai méece sabe a buia da «Cidade»?

Merv. Não sé—Adonde, na rua do Comercio?

Bern. Não é; na «Cidade» na foia. Garrou mexé com o veio do Bom Jesus.

Merv. Com o pobe pade Taddeo?

Bern. Não, má com o condago que veio de fora para o mei de Maria.

Merv. Macé na sahe que nh'é elle?

Bern. Não sé: é gordo, veio e falla muito alto. Com tudo o baruido do fundo da Igreja elle grita e tudo ouve.

Foi a meninada d'ái mesmo ficou braba, e garrou mexé com elle, e dizé muita atoa no jorná; sim digo na «Cidade».

Merv. Pobe Taddeo é o pade Rosse miuistro do Colloio, aquelle memo que me deo a rupa dos meuino, e ainda despois de tantos anno eu ganho quasi vinte mi rei por mei.

Bern. Poi muito bem; eu na sabia; poi quanta coisa que diz o jorná do pobe pade miuistro!

Meece na imagina, e falla contra os pade do Colloio tambem.

E' só lê para sabê...

Merv. Proqué Bernado na truxe a foia?

Bern. Siestre na quiz me dá para mim. Levou para a muié delle vé.

Merv. Macé leo: entoncez sabe que diz o jorná...

Bern. Nois lemo junto na esquina embaixo da luz elertica. Era trei foi, e tambem a Republica que ficou bôa, e despois vira de novo a canhoto...

Diz que que devia vi outro pade pregá no Bom Jesus, porqué o veio não serve: que o pade veio de demanchou as familias d'Yti.

Merv. Não é verdade;...

Bern. Macé escuta: diz que o veio pode i para Bururú— sabe para onde foi o compadre Thomé trabaiá na linha, ou para outro lugar de certo entre os buques na sé mas dizé aonde. Despois entoncez a Republica diz que não que para Bururú na

diversos documentos. Agostinho procurou o e offereceu-se-lhe para o alludido trabalho, o advogado examinou a letra e a orthographia do estudante, e completamente satisfeito de uma e outra, lhe entregou varios papeis para que os passasse a limpo, dizendo-lhe que quando voltasse tratarian do preço.

Agostinho, immensamente satisfeito com a esperança de ser util a seu velho pae, poz-se logo a trabalhar.

Agostinho tinha notado que seu filho estava muito abatido; porém, crendo que era effeito dos seus novos estudos e pensando tambem que não faltava aos cuidados de sua mãe e as leituras que costumava fazer em voz alta, nem nenhuma outra das suas ordinarias occupaões, não lhe disse uma só palavra. Passados alguns dias levou Agostinho ao advogado as copias de que fora encarregado, e este ficou tão contente com a belleza da letra, que lh'as pagou generosamente, entregando-lhe mais trabalho e pedindo-lhe instantemente que o promptasse quanto antes.

pode é, proque já fizeram sobrado. Merv. Que vão os doi para lá sem voltá mai para Yti.

Yarn. Despois home da «Cidade» diz que quer fazé uma bareca; ma como eu não entendia o que era, entoncez o Sirveste, que estudou no Colloio com o sió Rosella, disse que era um buraco que o home da foia quer fazé na porta da pia da agoa benta.

Merv. Bernado na pia na temper ta no Bom Jesus.

Bern. Na sé: entoncez será na da Matri no baeriterio.

Merv. Jesus, Maria, José! mas proque tudo isso?— Poi die bem que o mulheriu, e os home do sitio embrabecendo dá na foia e na gente da tripagaphia— Mece vae vé. Deixe que continue a buia, e eu preparo uma perovinha véia!

Bern. Oie, Mervina que eu eston com somno.

Merv. Poi vamo, mas mées sabe que aqué sempre cuca buliu com os pade no mei de Maria, mas sempre acabou a buia, proque se não fosse os pade do Colloio e do Bom Jesus, em Yti seria escommungado que nem saço. Na e' verdade?

Bern. E' sim! garron mexé, mexé? perdeu o tempo!

Nos vae durmi— Pelo sinal da S. Cruz etc.

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Communico ás Senhoras de Caridade, que o Revmo. Directo, marcou a reunião quinzenal da Associação para amanhã 3 de Junho as 5 horas da tarde no lugar do costume

2ª secretaria

BOM JESUS

Congregação das Filhas de Maria De acordo com a disposição do Revmo. Sr. P. Superior aviso a todas congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 8 do corrente as 5 horas da tarde.

A Secretaria

NOTAS E NOTICIAS

Corpus Christi

Com o mesmo esplendor dos annos anteriores, realisa-se no proximo domingo 9 do corrente, a festa de Corpus Christi.

Para tomar parte nella, foram convocadas todas as associações catholicas da cidade.

Sera data a bençam ao povo, nos largos do Carmo, S. Francisco e Bom Jesus, sendo em todos elles armados os respectivos altares.

Na cidade

De passagem para Ribeirão esteve na cidade, com sua esposa, o sr. Antonio Francino de Camargo agente da estação de Tatuhy, e nosso distincto conterraneo e irmão do sr. Braz Ortiz.

Honroso convite

O professor Felicio Marmo, adjunto do grupo escolar desta cidade, foi honrado com o convite do director geral da Instrucção Publica deste Estado, em nome do governo do Estado de Santa Catharina, para ir dirigir um grupo escolar naquelle Estado.

O professor Marmo agradeceu a honra do convite, excusando-se, porem, de acceptal-o.

Felicita-mos o distincto educador, por essa honrosa distincção de que foi alvo.

Contratos e consoreios

O estimado moço, sr. Hercules de Toledo Prado, socio e auxiliar do estabelecimento commercial da firma Toledo, Prado & Cia, contractou o seu casamento com

E' impessivel descrever*o jubilo de Agostinho quando se viu senhor de cento e cincoenta reales para levar a seu pae: é todavia mais impossivel exprimir o enternecimento do bom Anselmo quando seu filho lhe entregou o dinheiro, dizendo-lhe, que era fructo do seu trabalho. O velho queria que Agostinho ficasse com elle; este, porém, recusava acceptal-o; até que afinal acordaram ambos na compra de uma pequena secretaria para guardar o dinheiro e os papeis que diziam respeito ás contas do honrado sapateiro; movel que o bom velho tinha desejado durante toda sua vida e que os seus parcos recursos lhe não tinham permitido comprar até então.

No fim da semana seguinte, Agostinho entregou a seu pae trezentos reales que se destinaram á compra de umas cortinas para o leito da pobre Joseph a, para as janellas do quarto, afim de que estivesse mais abrigado.

Finalmente, Agostinho trabalhou tanto, e com tanto esmero e assiduidade, que o advogado lhe pagou por cada folha que tinha de copiar

a senhorita Gertrudes Fernandes de Camargo filha do sr. Mathias Fernandes de Camargo, residente em Porto Feliz; e cunhada do sr. Joaquim Leite de Camargo.

Tambem o sr. Carlos Penteado de Oliveira, estimado funcionario do fôro local, contractou o seu casamento com a senhora Nômia de Almeida Costa, filha do tenente José Xavier da Costa.

Para Jundiaby

Seguiu para Jundiaby, assumir o lugar para o qual foi nomeado, no escriptorio da Companhia Paulista, o sr. Guilherme de Oliveira

Realizou-se quinta-feira pela manhã, o enlace matrimonial do sr. João Ruiz Parikson com a senhorita Maria da Gloria Penteado, filha do sr. Ignacia de Camargo Penteado.

Paranympham os actos: pelo noivo, o dr. Nino Cristoforis, e, pela noiva, o seu tto sr. Luiz Azevedo.

Felicita-mos o joven par, fazendo votos pela sua perene felicidade.

Os noivos seguiram pelo expresso da tarde para S. Paulo

Egreja do Carmo

Achando-se necessitado de concertar o harmonium da igreja de Nossa Senhora do Carmo, a exma. snra d. Helina de Pinz recorreu ás pessoas devotas daquella santa, pedindo auxilio para esse fim, e obteve das generosas pessoas abaixo:

- Sr. João F. Prado S. 10\$000
- Sr. José Maria Alves 5\$000
- D. Fausta R. Jordão 5\$000
- D. Vitalina Monteiro S. 5\$000
- D. Aurelia P. Jordão 5\$000
- D. Anna C. J. Malheiros 5\$000
- Sr. Alberto Gomes 5\$000
- D. Carolina Galvão 5\$000
- D. Lenor Araujo 1\$000
- D. Maria J. Correa 5\$00
- Sr. José de Paula C. 1\$000

quantia essa porquanto o sr. Raphael Morgani, promptificou-se de fazer esse serviço.

ANNUNCIOS

Filhas de Maria

Na CASA ECCLETICA, a rua Direita 55; encontra-se Medalhas distinctivas para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alluminium.

Medalha de S. Bento, S. Benedicto, S. Antonio, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Braz, S. Ignacio, Divino Espirito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosario, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapularios de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosarios correntes de prata; Pate Noster, Livros de Devoção &c.

R. Direita, 55 — Yti

mais um reale e a despeito de ser obrigado a dedicar cada dia mais tempo aos seus estudos, além do que empregava no que dizia respeito as contas de seu pae, pôde assegurar um lucro semanal de cento e vinte reales.

IV

Os filhos do mercador tinham crescido, mas tinham crescido tanto no corpo, quanto na insolencia, na grosseria e pessimos costumes.

Antonio, que tinha continuado sem cessar a escarnecer de Agostinho, desfez-se em estrepitosas gargalhadas a primeira vez que o viu elegantemente vestido. Esta scena teve logar no pateo da universidade, e no momento de alli entrarem os estudantes; mas nenhum delles secundou as chocarries de Antonio porque os condiscipulos o aborreciam tanto quanto queriam a Antonio.

Agostinho approximou-se com sangue frio do insolente, e poz-lhe uma das mãos sobre o hombro. Antonio, cobrde como são todos os mancebos como elle, retrocedeu um tanto assustado.

FOLHETIM (3)

Anselmo o Sapateiro

HONRARÁS A TEU PAE E TUA MÃE

Quando o joven ia sahir, seu pae pegou-lhe na mão, e levou-o para um canto do quarto.

— Meu filho, disse-lhe o ancião: até hoje tenho-te creado na virtude e no santo temor de Deus; por ti me tenho principalmente dado ao trabalho, e continuarei a dar-me emquanto as forças me não abandonarem; fiz-te a vontade dedicando-te ás letras, visto não teres querido aprender o meu officio: filho da minha alma, ouve o conselho que vou dar-te no momento em que vae viver entre senhores Agostinho, não te envergonhes nunca de ser filho do pobre sapateiro Anselmo, e da boa Joseph a, sua mulher, que não conhecem a grammatica, nem a rhetorica, nem se quer sabem ler; mas que são pessoas honradas e tementes a Deus. Meu filho, não negues nunca a tua origem; pelo contrario, honra a teu pae e tua mãe

